

FUTSAL FEMININO E ESCOLA NO NORDESTE BRASILEIRO:
UMA ANÁLISE DA INICIAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR

Ellen Lopes Bezerra
Licenciatura Plena em Educação Física
Universidade Federal de Alagoas

RESUMO

Neste artigo tivemos como foco principal analisar o histórico das jogadoras nordestinas, e através deste verificar a atual iniciação esportiva no futsal feminino na Região Nordeste do Brasil. Utilizou-se a pesquisa Qualitativa – Descritiva – de Campo. Aplicou-se um questionário com 180 atletas (instituições e clubes) da Região Nordeste. Recorreu-se ao método de análise interpretativa para analisar os seguintes tópicos: 1. Idade que iniciou sistematicamente; 2. Local da iniciação; 3. Como aconteceu essa iniciação na escola nas aulas de Educação Física escolar. Constatou-se que 40% iniciaram entre 09 e 14 anos, 37% em quadras do bairro fora do horário escolar e 70,3% tiveram o chamado professor “rola bola”. Conclui-se que infelizmente ainda não temos profissionais preocupados com a pedagogia do futsal nas escolas do Nordeste.

Palavras-Chaves: futsal feminino; iniciação esportiva; escola.

ABSTRACT

In this article we consider as main focus the history of northeastern players, and through this to check the current sports starting in women’s indoor soccer in the Northeast of Brazil. Using the qualitative research - Descriptive - Field. Was applied a questionnaire with 180 athletes (institutions and clubs) of the Northeast. Appealed to the interpretive method of analysis to examine the following topics: 1. Began systematically to age 2. Site of initiation; 3. As this tutorial school in physical education classes in school. It was found that 40% started between 09 and 14 years, 37% blocks in the neighborhood outside the school and 70.3% had called the teacher "ball rolling". It is unfortunately not yet professionals have worried about the pedagogy of indoor soccer in schools of the Northeast.

Keywords: women’s indoor soccer futsal, sports initiation; school.

INTRODUÇÃO

Em nosso país o futebol ou futsal é considerado como um território totalmente masculino, pois a sociedade reservava para as mulheres apenas o papel de esposa, mãe, ou seja, apenas expectadora.

Nos tempos mais antigos criou-se a imagem de que a mulher era uma figura muito frágil. A partir deste pensamento fica fácil entender a opinião do Barão de Coubertin onde suas palavras ressaltavam que *“as mulheres somente cabe, no contexto do esporte, coroar os vencedores com as coroas do triunfo”*. (VAZQUEZ, 1987, apud SIMÕES; KNIJNIK; MACEDO, p. 68, 2000).

Assim, após o aparecimento do futebol, surge no Brasil na década de 30 o futsal, as mulheres da época que se habilitavam a jogar eram consideradas pessoas incorretas e um mau exemplo para o resto da sociedade. Mesmo assim com muitas dificuldades sabe-se que o futsal feminino hoje é um esporte em ascensão em nosso país. A partir disso buscamos analisar o futsal feminino no Nordeste, visando os seguintes tópicos: 1. Idade que iniciou sistematicamente; 2. Local da iniciação; 3. Como aconteceu essa iniciação na escola nas aulas de educação física escolar.

MULHER E O ESPORTE

O esporte foi considerado uma criação do século XIX, pois nos séculos passados mulheres e homens se envolviam em outras atividades e jogos. Segundo Bandy (2000, apud DEVIDE, 2005, p. 83) *“No Egito (...), há afrescos e estátuas que evidenciam a prática de vários jogos e ginásticas (...) a atividade realizada ao ar livre, que formava mulheres fortes, saudáveis e belas”*. Já os gregos apreciavam a mulher com a qualidade de afetividade, maternidade e beleza, mas em pinturas vê-se que o esporte (jogos e atividades físicas) fazia parte da educação feminina, e que elas competiam também contra os homens, e algumas vezes até os vencendo.

Antigamente segundo Brandão (2004, p. 8) *“era marcante a influência ideológica de caráter machista, no tocante à participação efetiva da mulher, pois julgasse futebol como sendo um esporte muito rude e violento”*. Hoje, segundo Simões, Knijnik e Macedo (2000, p. 69), *“Nota-se que elas ocupam um determinado espaço social dentro de um contexto esportivo, no geral predomina um sistema dominante e um ‘ideal próprio’ de vencer a qualquer custo, que promove, sustenta e perpetua tal sistema”*.

Está busca pela vitória é caracterizada pelo passado de não reconhecimento, de serem reconhecidas, num espaço onde possa ser concretizado o exercício de liberdade.

Não se tem registros precisos do início da mulher brasileira no futsal, mas, segundo Sanches e Borim (2006) em 08/01/1983 o Conselho Nacional de Desportos (CND), liberou a prática do futebol e futebol de salão para mulheres. E em 23/04/83 a FIFUSA autorizou a prática do Futebol de Salão feminino.

Nos dias atuais vê-se uma maior aderência das mulheres a este esporte, pois o mundo está abrindo espaço para elas e seus diversos talentos. No futebol não poderia ser diferente.

Existem ainda preconceitos, e também pais que matriculam suas filhas no futsal. Mas mesmo assim o preconceito é a principal causa de estresse emocional entre as praticantes.

Na mídia ainda não se houve falar muito ou quase nada sobre futsal feminino, e sabe-se que a mídia é o vetor inicial para que haja um interesse pelo que ela propaga.

Em se tratando de esporte, o brasileiro entende erroneamente que as mulheres apenas devem praticar esportes como vôlei, usando shortinhos e de pernas à mostra (...). Quando vêem mulheres de uniformes, jogando com força e agilidade, a repulsa é maior que a aceitação. (RAISA, 2006, p. 2).

Em algumas escolas regulares do Nordeste foi implantado o futsal feminino por causa dos pedidos incansáveis das meninas e às vezes de alguns raros professores. Hoje o futsal Feminino, é um esporte de garra e de coragem, aonde cada vez mais as meninas vêm tentando buscar seu espaço. Muitas têm objetivos distintos, ou seja:

Se o objetivo for pura e simplesmente o lazer, o retorno fica por conta do companheirismo das colegas, a satisfação e diversão do chamado “racha” e da emoção de estar fazendo aquilo que gostam. Se por outro lado o objetivo for mais atrevido e visar o sucesso em um time, fica por conta da sorte. (RAISA, 2006, p. 3).

As meninas do Nordeste vêm buscando a superação, se vier o apoio esperado por elas podemos sonhar com o futsal feminino presente em todas as aulas de Educação Física Escolar, num futuro próximo, sendo praticado em maior número nas escolas do Nordeste.

FUTSAL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

As aulas de Educação Física na escola se constituem como um espaço muito bom, ou vamos dizer, ideal para promover atividades físicas para a saúde da criança, adolescentes e jovens.

Segundo Brandão:

O esporte é talvez o conteúdo que melhor atende as especificações para o trabalho da educação física escolar, visto o grande repertório de possibilidades e objetivos que estão associados a este conteúdo. (2004, p. 18):

Galvão; Rodrigues; Mota e Silva (2008, apud DARIDO e RANGEL) dizem que, o esporte focalizado na escola, tem por finalidade democratizar e gerar cultura pelo movimento de expressão do indivíduo em ação como manifestação social e de exercício crítico da cidadania, devendo proporcionar aos alunos a vivência de diferentes modalidades.

Ensinar a criança a ser autônoma, talvez seja o grande objetivo da educação, e o esporte é um facilitador para obtenção da mesma. Assim alguns professores pensam na criança real, em ensinam mais que futsal, sendo assim possível compartilhar mais do que regras e regulamentos, técnicas e tática, compartilha-se valores e atitudes na criança, adolescentes e

jovens, trata-se de uma dimensão educacional de ensinar mais que esporte, e sim ensinar atitudes que sejam úteis para a vida cidadã.

A realidade brasileira, diz que os meninos Segundo Andrade Júnior (2006, p. 1) no “*Futsal iniciam a partir dos 04 anos (...) tudo igual, menos o peso, o tamanho da bola e o tempo do jogo*”, e as meninas em geral a partir dos 12 anos. Mas qual é realmente a idade de se iniciar as aulas de futsal?

A iniciação¹ que se refere deve respeitar o processo de desenvolvimento, pois a pedagogia do esporte não são só métodos de treinamento, e os professores têm que estar bem informado pedagogicamente para explicar aos pais e diretores escolares que querem ver resultados competitivos a curto prazo, que estes “atletas” que eles acham, são apenas crianças e que precisam de professores de crianças, que refutem a especialização precoce², professores estes que trabalhem a variedade de movimentos dos esportes de forma lúdica e prazerosa, para que se tenha indivíduos completos que gostem das práticas.

Então, quais seriam os objetivos do futsal na infância? Santana (2004, p. 20) traçou alguns objetivos do futsal na infância a seguir:

| OBJETIVOS DO FUTSAL NA INFÂNCIA | |
|--|---|
| TÉCNICA | Vivenciar as habilidades que exercita sozinha e que melhoram o seu relacionamento com a bola. O contexto de jogo deve ser mantido. |
| TÁTICA | Aumentar a participação no jogo coletivo, introduzir aos poucos a ocupação racional do espaço. Introduzir alguns princípios do jogo de ataque, de defesa e de transição. |
| MOTORA | Preocupar-se em desenvolver as habilidades básicas (locomoção, manipulação e estabilidade). Desenvolver a velocidade de reação e a coordenação. Resistência e a força. |
| SOCIOMORAL | Criar um ambiente cooperativo x coercitivo. Desenvolver cooperação, democracia e uma moral voltada para autonomia. |
| COMPETITIVA | Elevar a auto-estima da criança. Aprender a conviver com vitórias e derrotas, mas sem super valorizá-las; Situações novas. |

SANTANA (2004, p. 20)

Durante a infância a criança aprende de forma lúdica, após os 10 anos quando “*observa-se um domínio quase completo sobre o seu corpo, bem como o interesse para as atividades competitivas e que envolvam a participação em grupos*” (MACHADO; GOMES, 1999, p. 5),

¹ Iniciação Precoce: Trabalho que procura desenvolver todas as capacidades e habilidades motoras básicas, priorizando um trabalho multilateral e variado.

² Especialização Precoce: Significa que, desde cedo, a criança é vista como um futuro atleta (e é cobrado dela que seja um).

começa-se a usar uma linguagem didática mais direcionada, onde “(...) *os participantes são divididos entre aqueles que atuam na linha e os que atuam como goleiros, referencial básico para se estabelecer uma linguagem didática específica para o esporte*” (LUCENA, 2001, p. 8). Lembrando que a criança deve passar por todas as posições, e decidir em qual se sente mais à vontade e tem as características da mesma. A partir disso, o professor elege quais são os seus princípios pedagógicos, pois sem eles o professor fica “sem rumo”, e por isso poderá deixar seqüelas.

Um dos princípios que pode ser usado é o de que não basta ensinar a todos, mas ensinar bem, respeitando a individualidade de cada aluno. Outro princípio é o que foi mencionado anteriormente, de se ensinar mais que futsal, para que o aluno venha a gostar do esporte e pratique por prazer.

Segundo Oliveira e Paes (2004), esse processo chamado de etapa de iniciação esportiva deve constituir-se de fases e sua constituição acontece com as experiências dos praticantes, aliada a um projeto pedagógico onde os conteúdos do ensino das habilidades e o desenvolvimento das capacidades motoras, ocorram de forma diversificada, motivada e oportunizando a participação e a aprendizagem do maior número possível de praticantes, possibilitando um ótimo desenvolvimento da aprendizagem motora, dando bases para as futuras especializações que aconteceram mais ou menos após os quatorze anos de idade.

Para isso De Rose Jr. (2002), diz que se tem que sensibilizar os adultos, entender que a criança não é um adulto em miniatura, proporcionar experiências positivas, desenvolver autoconfiança, ajudá-los a desenvolver habilidades interpessoais, ensiná-los a se divertirem proporcionando um ambiente agradável de aprendizagem.

Assim esperamos que cada vez mais os professores de Educação Física possam desenvolver nas crianças, pais e sociedade esses pensamentos, mostrando-os que esses são os objetivos do futsal na infância e não tratá-los como mini-profissionais.

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU PAPEL

O professor de Educação Física tem um grande papel na inserção do futsal feminino na escola, quando começa dando em suas aulas de Educação Física Escolar o futsal também para as meninas.

Sabe-se que é na escola que pensamentos podem ser mudados, e é esse o objetivo que cada professor deve ter, de mudar, ou criar pensamentos novos sem preconceitos eliminando os estigmas. Segundo Brandão (2004, p. 20):

O papel fundamental do profissional de Educação Física, enquanto prática pedagógica é inserir em suas metodologias a participação da mulher de forma natural, buscando a capacitação de forma que a mesma tenha liberdade e aceitação de se colocar de maneira igual no processo educativo.

Para que o futuro do futsal feminino seja uma realidade nas escolas e para que a sociedade do futuro trate as meninas que praticam este esporte sem preconceito, para que elas possam fazer o que gostam e que continuem com o mesmo pensamento de hoje que, conforme relatam Dias, Oliveira, Gomes e Vieira, em trechos de entrevistas em sua pesquisa (2006, p. 5), conforme segue:

“Para mim o futsal é uma paixão”; “O futsal é o desporto da minha vida”; “O futsal foi e é uma modalidade esportiva que contribui para ter uma vida de melhor qualidade”; “Com o futsal aprendi muitas coisas que foram importantes para a minha forma de ser e de estar, tanto no jogo como na vida”.

Baseado nestes fatos é isso que esperamos do futsal feminino no futuro, e que ele seja próximo da Educação Física Escolar, com os professores cumprindo seu papel de ensinar indivíduos a cuidarem do corpo e buscarem sempre a saúde.

METODOLOGIA

Para o estudo do tema proposto foi utilizada a abordagem de natureza qualitativa, que foi complementada com a utilização de dados quantitativos. Uma pesquisa Descritiva e de Campo.

A Amostra foi de 180 garotas praticantes de futsal feminino, com idades entre 16 e 37 anos da Região Nordeste do Brasil. Recorreu-se a um questionário com perguntas semi-estruturadas de múltiplas escolhas e perguntas abertas, onde se levou em consideração para a pesquisa os seguintes tópicos: 1. Idade que iniciou sistematicamente; 2. Local da iniciação; 3. Como aconteceu essa iniciação na escola nas aulas de Educação Física escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

1. Idade que iniciou sistematicamente

Tabela 1: Idade de iniciação

| CATEGORIAS | VALORES |
|------------------|---------|
| De 05 a 08 anos | 7,8% |
| De 09 a 12 anos | 40% |
| De 13 a 16 anos | 34% |
| Acima de 17 anos | 18,2% |

A partir destes dados, verifica-se que a maioria das praticantes iniciou uma prática sistemática entre 09 e 12 anos. Segundo Andrade Júnior (2006, p. 1) os meninos no “*Futsal iniciam a partir dos 04 anos*”. Hoje as mulheres já vêm buscando este esporte um pouco mais cedo que antigamente.

Na tabela vemos que 40% das meninas estão iniciando perto da idade ideal de iniciação esportiva que alguns especialistas apontam, mas se tratando da realidade brasileira estão bem longe da idade dos homens. Outro dado que chama muito a atenção é que 18,2% dessas meninas estão iniciando no esporte acima dos 17 anos de idade, o que aponta que estão praticamente fora da idade escolar para a educação básica, que está entre 6 a 14 anos. Esses dados só vêm para aumentar a dúvida presente no título desta pesquisa: a iniciação está sendo nas aulas de Educação Física Escolar? Verificaremos na tabela a seguir.

2. Local da iniciação

Para sabermos em que espaço elas começaram a jogar futsal, se na escola, se no clube, se na rua, verificando o universo que elas encontraram no início da prática, conforme demonstrado na Tabela 2, a seguir:

Tabela 2: Local de iniciação

| | |
|---|------|
| Quadras do bairro fora do horário escolar | 37% |
| Na escola em aulas de futsal feminino | 27% |
| Na escola em aulas de educação física escolar | 30% |
| Em escolinhas | 2,2% |
| Outros locais | 3,8% |

Quanto ao local de iniciação, tivemos resultados promissores, quando se referem a que 57% das meninas iniciaram ou vem iniciando a pratica sistemática na escola, sendo 30% nas aulas de educação física escolar e 27% em aulas separadas de esporte na escola, isto trazendo uma motivação maior para as novas praticantes, pois vão aprender a jogar ou vão praticar o que amam na escola, com um tratamento pedagógico do esporte.

Mas ainda vemos que é grande o número delas, ou seja, 43% iniciam fora do ambiente escolar, ou seja, em quadras do bairro fora do horário da escola (37%) ou em escolinhas (2,2%) e outros locais (3,8%) mostrando que este ambiente, mesmo sendo informal é muito solicitado.

3. Como aconteceu essa iniciação na escola em aulas de educação física escolar.

Para sabermos de que forma aconteceu à iniciação no futsal das que iniciaram em aulas de Educação Física Escolar. Dos 30% que iniciaram na escola em aulas de Educação Física Escolar, verificamos como foi essa iniciação, que tipo de professor elas tiveram, com o professor “rola bola”, com o professor que ensina os fundamentos, ou se com o professor treinador.

Tabela 3: Tipo de professor na iniciação nas aulas de educação física escolar

| CATEGORIAS | VALORES |
|----------------------------------|----------------|
| Professor rola-bola | 70,3% |
| Professor que ensina fundamentos | 24,3% |
| Professor treinador | 5,4% |

Verificamos na tabela acima que dos 30% das meninas que iniciaram na escola em aulas de Educação Física Escolar, 70,3% delas tinham o chamado professor “rola-bola”, ou seja, que as deixava a vontade sem uma prática com cunho pedagógico, uma prática sem direcionamento e que talvez só estivesse presente na escola para satisfazer as meninas e não como uma prática pedagógica. Apenas 24,3% desses eram professores que realmente ensinavam o esporte futsal para as meninas, buscando ensinar os fundamentos do esporte, trabalhando os objetivos do futsal na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se ressaltar como aconteceu à iniciação das meninas nordestinas no futsal, em relação a este esporte, ou seja, quando e onde elas iniciaram e como foi essa iniciação, pois desde 1983 quando foi reconhecido oficialmente, o esporte vem conquistando cada vez mais adeptas no Nordeste Brasileiro, mesmo com dificuldades.

Considerando as questões evidenciadas neste estudo, podemos concluir que:

1. Idade de iniciação: A idade de iniciação no futsal está entre 09 e 12 anos (40%), bem diferente dos homens que iniciam por volta dos 4 anos neste esporte. E que 18,2% dessas meninas estão iniciando no esporte acima dos 17 anos de idade, o que aponta que estão praticamente fora da idade escolar para a educação básica.

2. Local da iniciação: A maioria das meninas iniciou no esporte, jogando na escola (57%), sendo que algumas nas aulas de Educação Física Escolar (30%) e outras nas aulas de esporte (27%), outro dado é que muitas ainda estão iniciando em quadras do bairro fora do horário da escola (37%) mostrando que este ambiente, mesmo sendo informal é muito solicitado, mesmo sem ter um tratado pedagógico.

3. O Professor no ambiente da Educação Física Escolar: Constatou-se que dos 30% que iniciaram nas aulas de Educação Física Escolar, sua grande maioria (70,3%) tiveram um tipo de professor caracterizado como o professor “rola bola”.

Este tema futsal feminino nos trouxe varias coisas para se pensar, pois muitas vezes no inconsciente, e por a sociedade ser tão machista, estigmatiza-se a menina que escolhe o futsal como seu esporte. Assim o grande intuito desta pesquisa foi mostrar como está o ambiente de Educação Física Escolar do Nordeste Brasileiro, a idade e o local de iniciação e que tipo de profissional está na vida dessas meninas.

Conclui-se que infelizmente ainda não temos profissionais preocupados com a pedagogia do futsal nas escolas do Nordeste, pois a maioria deles só deixam a bola para que os alunos criem seu ambiente de aprendizagem, sem ter objetivos ou um sistema concreto para uma boa aprendizagem.

Assim gostaríamos de sugerir aos próximos pesquisadores que busquem mais informações sobre este tema, buscando também algumas soluções para este problema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE JR, José Roulien de. **A coerência do futsal no país do voleibol**. In: www.paranafutsal.com, acesso em 21/12/2007 às 20:13.

BRANDÃO, Ariano Klébs. **O futebol feminino no ensino fundamental da rede particular de Maceió: prática pedagógica e gênero**. Monografia de graduação em Educação Física da UFAL, Maceió/AL, 2004.

DE ROSE JR, Dante. **A criança, o jovem e a competição esportiva: considerações gerais**. In: Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002, p. 67-76.

DEVIDE, Fabiano Pries. **Gênero e mulheres no esporte: história das mulheres nos jogos olímpicos modernos**. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

DIAS, Filipa; OLIVEIRA, José Guilherme; VIEIRA, Mara; GOMES, Marisa. **Do brincar do futsal a uma história de vida**. Portugal: Universidade do Porto – FCDEF. In: <http://www.mulheresdesporto.org.pt>, acesso em 29/06/2008 às 00:20.

LUCENA, Ricardo. **Futsal e a iniciação**. São Paulo: Editora Sprint, 5ª edição, 2001.

MACHADO, Jair de Almeida; GOMES, Antonio Carlos. **Preparação desportiva no futsal - organização do treinamento na infância e adolescência**. Curitiba-PR. In: Revista treinamento desportivo, volume 4, nº 1, p. 55-66, artigo de revisão, 1999.

OLIVEIRA, Valdomiro de; PAES, Roberto Rodrigues. **A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos**. Revista Digital, ano 10, nº 71, Buenos Aires, abril de 2004.

RAISA, Erna. **O lado “frágil” do futebol: Enfrentando preconceitos e sem incentivos para se manter, atletas das equipes femininas de Alagoas resistem como um grito no vazio.** Artigo publicado em 16/08/2006 In: <http://www.aun.ufal.br/news.php?idNews=460> acesso em: 25/09/2006 às 21:35.

SANCHES, Vanda Cristina; BORIM, Jayme Maria. **História e evolução do futsal feminino no Brasil e no Paraná.** In: <http://www.unopar.com.br>. Acesso em: 27/08/2008 às 21:45.

SANTANA, Wilton Carlos de. **Contextualização histórica do futsal.** In: <http://www.pedagogiadofutsal.com.br/história.php>. Acesso em 27/08/2008 às 22:00.

SIMÕES, Antônio Carlos; KNIJNIK, Jorge Dorfman; MACEDO, Líbia Lender. **O ser mulher no esporte de competição: a mulher em busca dos limites no esporte de rendimento.** Revista Treinamento Desportivo, Curitiba-PR: Editora ICOMP, volume 5, nº 2, p. 62-63, 2000.